

AVALIAÇÃO DE BEBIDAS ENERGÉTICAS CAFEINADAS E AVALIAÇÃO CRÍTICA TÓXICO-FARMACOLÓGICA DO USO CONCOMITANTE COM ÁLCOOL

Isabela Cristina Silva MORAES¹, Ana Paula de Oliveira MACIEL², Elba Pereira de GOIS³.

¹Acadêmica do Curso de Farmácia/UNINCOR – e-mail: isabelamoraestc@hotmail.com

²Orientadora e Professora/UNINCOR – e-mail: apofisio@hotmail.com

³Co-Orientadora e Professora/UNINCOR – e-mail: elbagois@pop.com.br

Palavras-Chaves: Cafeína, energéticos, álcool.

Resumo

A cafeína é um importante composto químico estimulante do Sistema Nervoso Central (SNC), pertencente à família dos alcalóides, cuja fórmula molecular é $C_8H_{10}N_4O_2$ que pode ser extraída de diversas fontes naturais e que fazem parte do nosso cotidiano. Existem várias Bebidas Energéticas que são conhecidas por “Refrigerantes de adultos”, muito comumente comercializado e consumido em nosso país, estes, possuem em sua composição várias substâncias estimulantes que deixam o nosso organismo em estado de alerta e provocam uma sensação de conforto e prazer. A grande preocupação de hoje é com relação ao uso dessas bebidas por jovens que, principalmente as associam com o álcool. Esta associação pode causar danos à saúde do próprio usuário como interferir no comportamento do mesmo, de tal maneira que este fique sem noção do seu estado podendo vir a causar um acidente. O trabalho tem por objetivo, identificar e quantificar a cafeína nessas bebidas e avaliar o risco/benefício desse consumo. Para isso, foram analisadas quatro bebidas diferentes, duas marcas de bebidas energéticas a base da cafeína e taurina e duas marcas de bebidas a base de cola e um processo de extração bem simples. Primeiro preparou-se as amostras em frascos de vidro com tampa. Adicionou-se ali clorofórmio e hidróxido de sódio, respectivamente, para extrair a cafeína das bebidas e precipitar os taninos. Logo após essa preparação agitou-se a solução lentamente e em seguida filtrou-se usando o funil de büchner. Colocou-se o líquido no funil de separação e recolheu a parte contendo clorofórmio, este por sua vez, foi para a capela para deixar o solvente evaporar. Assim, obtivemos um pó contaminado que precisou de purificação. Para a purificação desse pó utilizou-se uma mistura de éter etílico e hexano para lavar o pó resultante. Logo após descartou-se o líquido adicionou-se clorofórmio que em seguida foi colocado em banho Maria para que evaporasse. Em seguida dissolveu-se novamente o sólido em 2-propanol seguida por uma nova adição de clorofórmio. O sólido obtido nesta etapa foi pesado e consiste na quantidade de cafeína na bebida, proporcional ao volume de amostra pipetada. Com base nessas informações e segundo FERREIRA, Sionaldo *et al.* especula-se que algumas substâncias presentes na composição das bebidas energéticas interfiram no metabolismo e/ou nas ações farmacológicas do álcool.